

# Mailson anuncia acordo para

Ele garante que só falta cada banco decidir sua participação nos US\$ 5,2 bilhões

QUARTA FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1988

# dívida

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, anunciou ontem a conclusão do acordo de reescalonamento da dívida de médio prazo do Brasil com bancos privados. Mailson informou que falta apenas os bancos definirem qual será a participação de cada um nos US\$ 5,2 bilhões abrangidos pelo acordo, para que seja feito o comunicado oficial e simultâneo em Nova York e Brasília.

Mailson disse que o último ponto pendente para o fechamento do acordo — a cláusula de arresto de reservas e ativos brasileiros no Exterior, em caso de descumprimento do acordo — foi resolvido de forma satisfatória para o País. "Encontramos um mecanismo que protege de forma adequada as reservas brasi-

leiras no Exterior", disse o ministro, que não quis detalhar qual mecanismo, alegando que só poderá falar depois de feito o comunicado oficial.

Mailson informou que os comunicados já estão prontos e que seriam divulgados hoje, se os bancos tivessem chegado a um acordo entre si. "Tudo o que dependia de nós já está pronto", garantiu o ministro, "tanto que os negociadores brasileiros — o diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, e o secretário International do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral — estão voltando hoje ao Brasil".

Mailson anunciou também que o Brasil pagará aos bancos entre US\$ 300 e 400 milhões logo que o protocolo (*term sheet*) do acordo de

médio prazo for oficialmente anunciado. Esse dinheiro refere-se aos juros vencidos de março. O ministro não quis dizer se o País precisará de um empréstimo-ponte para pagar outras parcelas dos juros a vencem em 88.

Mas o ministro confirmou algumas das condições ligadas ao empréstimo de US\$ 5,2 bilhões. Ele vai financiar o pagamento de juros até junho de 89 e terá um prazo de 12 anos, com cinco de carência, e spread de 0,8125%.

Mailson afirmou também que esse refinanciamento terá regras próprias no que se refere à conversão em investimentos, com parte destinada à conversão sem deságio. Outras parcelas serão vinculadas a projetos com o Banco Mundial, e ao lançamento de bônus de saída e de bônus da dívida brasileira, ficando

uma parcela de US\$ 600 milhões para o financiamento do comércio exterior, a curto prazo.

Para Mailson, esse acordo é o melhor já realizado por um país do Terceiro Mundo, porque alia o mesmo spread já conseguido pelo México, Argentina, Chile e Equador, a condições mais favoráveis de prazo, e, principalmente, a desembolsos parcialmente desvinculados do cumprimento de cláusulas do futuro acordo com o FMI.

O ministro também considerou vantajoso o acordo para o reescalonamento do estoque da dívida com os bancos privados, no valor de US\$ 64 bilhões. Esse acordo prevê um prazo de 20 anos, com oito de carência, spread 0,8125% e carve-out (re-pactuação de todo o estoque aos novos juros).